



## VIOLÊNCIA SOCIOEDUCACIONAL E RELAÇÕES DE PODER: DA SEGREGAÇÃO ESCOLAR À MARGINALIZAÇÃO DO SUJEITO

Cleonice Aparecida de Lima, [cleolima4@hotmail.com](mailto:cleolima4@hotmail.com)  
Ronielyssom Cezar Souza Pereira, [ronielyssom@gmail.com](mailto:ronielyssom@gmail.com)

**Resumo:** O texto discute a representação da violência simbólica na escola pública enquanto forma de desumanização do indivíduo sob as vistas da prática docente. O objetivo desta pesquisa é engendrar a reconfiguração de percepção de 'educandos' numa concepção que considera a amplitude da diversidade étnica, cultural, de gênero, de identidade, de valores e de nível socioeconômico entre outras, que são utilizadas para indicar os alunos que fogem ao 'tipo ideal' da cultura escolar. Tal perspectiva deve alinhar-se ao intento de compreender as inter-relações mediadas pelo trabalho docente, de modo que o trato com a violência sócio educacional seja clarificado manifestando as transformações históricas, sociais e culturais que atravessam a infância, a adolescência e a juventude. O objeto desta pesquisa, a violência no âmbito escolar, encontra-se questionado por uma metodologia dialógica que se dá em dois níveis: *a priori* experiências em sala de aula e trocas de experiências com professores e pedagogos pautam a reflexão sobre as relações políticas e culturais presentes no âmbito escolar, *a posteriori* é norteadada pela problematização proposta por Arroyo ao que tange a violência infanto-juvenil, sendo ainda complementada pela contribuição teórica das reflexões dos filósofos franceses Bordieu e Foucault acerca das manifestações de poder. Nos resultados parciais desta pesquisa infere-se a aproximação com o pensamento de Arroyo por contraponto à ideia de cristalização do indivíduo, tendo em vista a prospecção sobre as relações sociais intra e extraescolares.

**Palavras-chave:** Violência Simbólica. Prática docente. Cultura educacional